

PAIS E MÃES

Um amor que se faz dom

O caminho de um casal para a santidade, passa através do crescimento do seu amor recíproco e do amor dado aos próprios filhos.

Um amor generativo

O chamamento a tornar-se pais e mães, muito empenhativo, mas muito belo, leva-nos a colaborar com o Senhor para **gerar a vida**, na carne e no espírito, numa dimensão de liberdade, generosidade e criatividade. É um chamamento que durará para toda a vida e em todas as circunstâncias, que se concretiza num amor fecundo, mesmo quando não existem filhos.

Duas dimensões do amor de Deus

No livro do Êxodo os dois termos hebraicos que designam o amor do Senhor “misericordioso e piedoso”, são “Hesed e Raham” (Ex34,5-7).

Um evoca uma dimensão paterna-masculina, permeada de uma energia terna, mas potente, operativa; a outra, por sua vez, refere-se a uma dimensão materna-feminina que gera, constrói, nutre a partir de um vínculo visceral.

O pai e a mãe são, para os seus filhos, a realidade desse amor.

Ser pai

Ser pai é realismo, presença, confiança, autoridade, responsabilidade. Significa ser testemunha de coragem criativo e do desejo da vida. Um pai acompanha, confirma e protege, permanecendo firme na fé e na esperança.

Ser mãe

Ser mãe é vida, alegria, dom, dedicação incondicional. É saber cuidar de um outro a quem se ama, sempre e apesar de tudo, aceitando também a sua ingratidão. Ser mãe restitui o “sabor de família” a uma sociedade que perdeu o coração.

Trazer o Céu à terra

Cada vez que um pai e uma mãe acolhem uma vida e a protegem, cada vez que se perdoam e retomam o seu caminho, eles **trazem o Céu à terra**.

A ação do Espírito

Naquele momento, de facto, é o Espírito Santo que age neles e eles, desejosos de acolher o seu chamamento à santidade, são artífices de um amor que chega a fazer gestos que só Deus pode fazer: **criar e perdoar**.

Concluamos com palavras do Papa Francisco

*[...] **que o pai esteja presente na família**. Que esteja próximo da sua mulher, para partilhar tudo, alegrias e dores, dificuldades e esperanças. E que esteja perto dos filhos no seu crescimento: quando brincam e quando se esforçam, quando estão despreocupados e quando estão aflitos, [...] quando erram e quando voltam ao bom caminho; [...] Um bom pai **sabe esperar e sabe perdoar**, do fundo do coração [...]*

*«Ser mãe não significa apenas fazer vir um filho ao mundo, mas é também uma escolha de vida [...] é **a escolha de dar a vida.** [...] Uma sociedade sem mães, seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem sempre testemunhar, mesmo nos piores momentos, **a ternura, a dedicação, a força moral.** [...].*

Sem as mães [...] a fé perderia uma boa parte do seu calor simples e profundo».

PAPA FRANCISCO, Audiência Geral, Aula Paulo VI, 7.01.2015 - 4.02.2015